

Ocorrência de FeLV em Jaguatirica (*Leopardus pardalis*) de vida livre: Relato de caso e revisão sobre impactos para conservação de felídeos selvagens

SERRA, Tamires Maruiti¹; ARRUDA, Lara Letícia Franco de¹; TOQUETO, Jordana²; SILVA, Paloma Gabriéli da²; VIDIS, Natália Yoshioka de²

¹ Médica Veterinária, Residente em Medicina de Animais Selvagens, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande, MS

² Médica Veterinária, Centro de Reabilitação de Animais Silvestres (CRAS/IMASUL), Campo Grande, MS
tamiresmserra@gmail.com

Resumo

Uma jaguatirica (*Leopardus pardalis*) foi atendida no Centro de Reabilitação de Animais Silvestres (CRAS) de Campo Grande, MS, com apatia, caquexia, lesões cutâneas e diarreia sanguinolenta. Exames confirmaram infecção por FeLV, além de coinfeções por *Notoedres spp.* e *Spirometra spp.* Observou-se anemia severa, associada à leucopenia e trombocitopenia acentuadas, evidenciando quadro de imunossupressão causada pela doença. O caso reforça a transmissão no interface urbano-silvestre e destaca impactos clínicos e riscos à conservação de felinos selvagens.

Palavras-chave: Felinos selvagens. Doenças virais. Coinfecção. Imunossupressão. Leucemia felina.

Introdução

O Vírus da Leucemia Felina (FeLV) é um retrovírus exógeno do gênero Gammaretrovirus que afeta diversas espécies de felinos globalmente. O seu ciclo replicativo envolve a transcrição reversa do seu RNA em DNA, permitindo a integração permanentemente ao genoma das células do hospedeiro. Esta integração dificulta a erradicação do vírus e pode resultar em infecções latentes, que podem ser reativadas em situações de estresse ou imunossupressão. A transmissão ocorre principalmente pelo contato direto, por meio de secreções como saliva, urina, fezes e leite materno (Gomes et al., 2024). As manifestações clínicas são variadas e frequentemente graves, incluindo imunossupressão, anemias, doenças mieloproliferativas e desenvolvimento de neoplasias. A ocorrência de FeLV em felinos selvagens de vida livre, embora historicamente considerada rara, tem sido documentada em diversas regiões do mundo, quase sempre ligada à interação com gatos domésticos errantes (WOAH, 2019).

A FeLV é considerada uma ameaça significativa à biodiversidade e à conservação, pois pode comprometer a sobrevivência de populações já vulneráveis (WOAH, 2019). A degradação dos habitats naturais favorece o contato entre felinos selvagens e domésticos, aumentando o risco de transmissão viral entre espécies (Brown et al., 2008).

Objetivos

Relatar a ocorrência de um caso de infecção por FeLV em uma jaguatirica (*Leopardus pardalis*) atendida no CRAS-MS, correlacionando os achados clínicos e laboratoriais com os efeitos imunossupressores, a ocorrência de coinfeções e as implicações da infecção para a conservação de felídeos selvagens.

Metodologia

Uma jaguatirica (*Leopardus pardalis*), macho, adulto, com peso corporal de 7 kg, foi atendida no Centro de Reabilitação de Animais Silvestres (CRAS) de Campo Grande, MS, no dia 03 de setembro de 2025, após resgate realizado pela Polícia Militar Ambiental na região periurbana de Corumbá, MS, apresentando estado geral debilitado. Ao exame físico, o animal apresentava apatia, caquexia, desidratação (10%) e lesões cutâneas crostosas em região de focinho, periocular e demais áreas corporais. O paciente apresentava ainda diarreia sanguinolenta, com presença macroscópica de helmintos. Como conduta inicial, instituiu-se terapia de suporte, incluindo fluidoterapia por via subcutânea, Bionew (0,2 ml/kg), via IM, Dipirona (25 mg/kg), via IM e Meloxicam (0,1 mg/kg), via IM. Nos exames complementares, o raspado cutâneo evidenciou presença acentuada de ácaros do gênero *Notoedres* spp., compatível com sarna notoédrica. O teste rápido para retrovírus felinos apresentou resultado reagente para FeLV e não reagente para FIV. A cultura do swab cutâneo foi negativa para *Sporothrix* spp. O exame coproparasitológico direto revelou presença de ovos de *Spirometra* spp. (+++) e larva de nematódeos não identificadas (+). Na avaliação hematológica, o animal apresentou anemia severa (hematócrito 11,7%; hemoglobina 4,1 g/dL), associada à leucopenia ($2.700/\text{mm}^3$) e trombocitopenia acentuada ($24.000/\text{mm}^3$). Observou-se ainda hipoproteinemia com redução de albumina e globulinas, além de ureia significativamente elevada. Os achados clínicos e laboratoriais sugerem quadro sistêmico grave associado à imunossupressão, possivelmente relacionada à infecção por FeLV. Após contenção química para realização dos exames, o animal apresentou recuperação anestésica prolongada, permanecendo aproximadamente 48 horas em estado de consciência reduzido, mesmo após administração de baixa dose de Zoletil® (0,1 ml/kg), reforçando um importante comprometimento sistêmico e metabólico associado ao quadro clínico. Diante da gravidade do caso, prognóstico desfavorável e impossibilidade de reabilitação para retorno à vida livre, optou-se pela eutanásia do animal.

Resultados e Discussão

A ocorrência de infecção por FeLV em felídeos selvagens tem sido cada vez mais relatada, especialmente em áreas de interface entre ambientes naturais e antrópicos, onde o contato com felinos domésticos é mais frequente. No Brasil, estudos recentes apontam a circulação de agentes virais em felinos silvestres, destacando o FeLV como um patógeno relevante nesse contexto (Gomes et al., 2024).

O histórico do animal descrito, resgatado em área periurbana, reforça a hipótese de transmissão interespecífica, sendo os gatos domésticos errantes considerados os principais reservatórios e fontes de infecção para felídeos selvagens. A expansão urbana e a fragmentação de habitats favorecem esse contato, aumentando o risco de disseminação de doenças infecciosas entre as espécies.

A infecção por FeLV está diretamente associada à imunossupressão, o que predispõe os animais acometidos ao desenvolvimento de infecções secundárias, parasitárias e oportunistas. No presente caso, a presença acentuada de *Notoedres* spp. e a elevada carga parasitária por *Spirometra* spp., associadas à presença de larva de nematódeo evidenciam um quadro de coinfeção compatível com importante comprometimento imunológico.

De forma semelhante ao relatado por de Schmitt et al., (2008), no qual o animal capturado no Pantanal mato-grossense (*Leopardus pardalis*) apresentava sarna notoédrica e caquexia, as infestações severas por ácaros notoédricos podem levar a lesões cutâneas extensas, debilidade e piora do estado geral. Da mesma forma, elevadas cargas parasitárias gastrointestinais podem contribuir para enterite, diarreia e perda de condição corporal, agravando o estado clínico. Esse padrão reforça o papel do FeLV como agente imunossupressor de grande relevância clínica e ecológica.

Outros casos de FeLV já foram relatados em estudos anteriores como de Brown et al., 2008 que relatou um surto resultou na morte de 5 Panteras (*Puma concolor coryi*), entre 2002 e 2005, no sul da Flórida, apresentando sinais clínicos de anemia, linfadenopatia e septicemia. A análise genética do FeLV da pantera, determinou que o surto provavelmente veio de uma transmissão entre espécies a partir de um gato doméstico (Brown et al., 2008).

Surtos em lince-ibérico em 2007, na Espanha, demonstram que a FeLV pode causar impactos populacionais severos, causando anemia aguda e morte em grande parte dos animais infectados em menos de seis meses. Diante o surto, foram implementadas estratégias de manejo como a remoção de indivíduos virêmicos, vacinação de animais negativos, controle populacional de gatos domésticos errantes e redução do contato entre indivíduos, como pontos artificiais de alimentação e água (López et al., 2009).

No Brasil, estudos evidenciaram a presença do vírus em espécies nativas como a onça-pintada (*Panthera onca*), o jaguarundi (*Puma yagouaroundi*) e a jaguatirica (*Leopardus pardalis*), tanto em animais de cativeiro quanto em vida livre no Pantanal e na Mata Atlântica (Gomes et al., 2024). Dessa forma, o presente caso reforça a importância da vigilância sanitária em áreas de interface urbano-silvestre, bem como da implementação de medidas de manejo para controlar o vírus da FeLV voltadas à conservação da fauna.

Conclusão

O presente trabalho relata a ocorrência de infecção por FeLV em uma jaguatirica (*Leopardus pardalis*) de vida livre, associada a quadro clínico compatível com imunossupressão e presença de coinfeções parasitárias. Os achados reforçam a importância da FeLV como agente imunossupressor capaz de predispor felídeos selvagens a infecções secundárias, contribuindo para a deterioração do estado clínico e redução da capacidade de recuperação dos indivíduos afetados. Dessa forma, ressalta-se a importância da vigilância sanitária, do monitoramento de retrovírus e da implementação de medidas de manejo, como controle populacional e vacinação de gatos domésticos em áreas de interface urbano-silvestre visando mitigar os impactos sobre a conservação de felídeos selvagens.

Referências

- BROWN, Meredith A. *et al.* **Genetic Characterization of Feline Leukemia Virus from Florida Panthers**. Emerging Infectious Diseases, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 252-259, fev. 2008. DOI: 10.3201/eid1402.070981. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC2600209/>. Acesso em: 12 abr. 2026
- GOMES, Allana Karla Vanderlei *et al.* **DOENÇAS VIRAIS EM FELINOS SELVAGENS NATIVOS DO BRASIL**. RevistaFT, [S. l.], v. 28, n. 139, out. 2024. DOI: 10.69849/revistaft/ar10202410211208. Disponível em: <https://revistaft.com.br>. Acesso em: 12 mar. 2026
- LÓPEZ, G. *et al.* **Management measures to control a feline leukemia virus outbreak in the endangered Iberian lynx**. Animal Conservation, [S. l.], v. 12, p. 173-182, 2009. DOI: 10.1111/j.1469-1795.2009.00241.x. Disponível em: <https://zslpublications.onlinelibrary.wiley.com/journal/14691795>. Acesso em: 12 abr. 2026
- SCHMITT, Conceição *et al.* **Infecção pelos vírus da leucemia felina e da peritonite infecciosa felina em felídeo selvagem de vida livre e de cativeiro da região do Pantanal matogrossense**. Acta Scientiae Veterinariae, [S. l.], v. 31, n. 3, p. 185-188, 2003. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/actavet/>. Acesso em: 12 abr. 2026
- WORLD ORGANISATION FOR ANIMAL HEALTH (WOAH). **Feline leukaemia virus (FeLV) (Infection with)**. [S. l.]: WOAH, 2019. Technical Disease Card. Disponível em: <https://www.woah.org>. Acesso em: 12 abr. 2026